

Valores europeus, também são os meus!

Entende-se por valor, ideias importantes em que acreditamos e que se aprendem com os pais, família, escola e sociedade e outros, sendo que os valores de cada pessoa são determinantes na tomada de decisões.

Hoje, é comum dizer-se que há uma crise de valores, ou seja, uma desorientação ou falta de algumas referências. Vive-se uma fase de transição de valores, uma fase confusa, em que as referências não são claras, no entanto, na sociedade europeia, o conflito de valores surge por se considerar que a educação tradicional é compatível com a democracia.

É certo que devemos estar atentos aos modos de sentir e de pensar em relação aos valores de outras culturas e, independentemente da crise de valores ser mais ou menos vivida ao longo dos tempos, importa considerar alguns valores fundamentais, tais como aqueles que são comuns aos países que compõem a UE: **Dignidade do ser humano, Liberdade, Democracia, Igualdade, Estado de Direito, Direitos humanos.**

Face a esta listagem, é curial organizá-los e trabalhá-los nas escolas, junto dos mais jovens, convictos de que a eficácia da escola sentir-se-ia favorecida com a implementação de um quadro de valores idêntico na escola, na sociedade e na família. Isto favoreceria a sociabilização de valores, contudo, poderão considerar esta situação como utópica, mas pergunta-se: É possível educação sem utopias? Sem sonhos em relação ao futuro?

Ora, o projeto da modernidade assentava em utopias fortes, um progresso contínuo no sentido da qualidade de vida dos indivíduos, no sentido da liberdade e da democratização social, no sentido da tecnologia da informação...

Assumindo que a educação precisa de utopia, é preciso discernir qual é a parte da utopia realizável para se construir um currículo de escola. E no âmbito dos valores o problema torna-se mais complicado, dado que os valores não são consensuais, pois “cada cabeça, sua sentença”. Mesmo assim, há que não perder a esperança, pois “Sempre que o homem sonha, o mundo pula e avança”. É preciso acreditar! É preciso ter convicções. É preciso ter consciência de que as utopias são utopias num determinado momento.

Convém ter em conta, para uma abordagem dos valores, a “teoria da ação comunicativa” de Habermas¹, em que há ação através da fala, do debate, de modo a garantir os consensos possíveis.

Para reconhecer e debater valores, sugerem-se três atividades, com carácter prático:

1. Discutir a importância de valores e consciencializar os alunos para os contextos de vida em comunidade.
2. Analisar e refletir sobre a DUDH (Declaração Universal dos Direitos Humanos).
3. Consciencializar os participantes para o facto de que os valores e as crenças de cada pessoa influenciam as suas opções; consciencializar os alunos de que os valores variam de

¹ Gonçalves, Maria Augusta Salin. (1999). Teoria da ação comunicativa de Habermas: possibilidades de uma ação educativa de cunho interdisciplinar na escola. *Educação & Sociedade*, 20(66), 125-140. <https://dx.doi.org/10.1590/S0101-73301999000100007>, acedido em 27/01/2020

pessoa para pessoa; sensibilizar para as dificuldades de obtenção de uma decisão por consenso quando os valores e os conceitos morais estão em discussão.

Perante esta reflexão, pode concluir-se que importa, na Europa, investir nesta área de formação para a cidadania, uma vez que os valores são fundamentais para adoção de estratégias adequadas à resolução de problemas e na tomada de decisões, cientes de que os valores europeus também são os de cada um individualmente.

Existem já vários projetos dinamizados em diversas escolas que visam a implementação destes princípios tão imprescindíveis. Como exemplo temos a nossa escola, Escola Secundária do Castelo da Maia, que participa ativamente em iniciativas de carácter formativo para o desenvolvimento dos valores, direitos e deveres humanos essenciais. Estas incluem o Parlamento dos Jovens, uma iniciativa levada avante pela Assembleia da República, que não só educa para a cidadania, estimulando o gosto pela participação cívica e política, mas também promove o debate democrático, o respeito pela diversidade de opiniões, incentivando a reflexão e a consciencialização dos jovens para os temas-chave do século XXI. Outra iniciativa presente na nossa escola é o Orçamento Participativo das Escolas (OPE), o qual tem como propósito dar voz aos estudantes e dar resposta às suas necessidades e interesses, promovendo o sentido de responsabilidade, bem como valores e práticas indispensáveis à vida democrática. Este processo envolve a comunidade escolar como um todo, já que o desenvolvimento da participação cívica é um desígnio central do nosso sistema educativo. Pretende também desenvolver o conhecimento e competências interdisciplinares tendo por base temáticas da UE, tais como a democracia, a cidadania ativa e responsável e as competências digitais através da proposta Erasmus+ KA2 - IT4CD Information Technology for Citizenship and Democracy. Alguns objetivos a atingir são o desenvolvimento da cidadania ativa e o aumento da qualidade da participação dos alunos na vida escolar, reflexão sobre os valores chave da UE e a consciencialização para a necessidade de combater o racismo e a xenofobia, encorajando a tolerância e o respeito por outras culturas e a capacidade de viver com os outros e aprender com a diferença. A última atividade que merece menção é uma disciplina no ensino básico e abordagem interdisciplinar no ensino secundário com foco nos ideais de cidadania e desenvolvimento através da dinamização de atividades de carácter prático.

A implementação de projetos com este referido sentido ético têm um impacto deveras positivo na comunidade escolar, que responde de modo muito satisfatório, abraçando todos os desafios a fim de tornar notório o trabalho desenvolvido e adquirindo todas as competências pretendidas. Estamos convencidas que para tornarmos os valores europeus uma constante na sociedade, urge concretizar iniciativas abrangentes com cerne na dinamização de diligências estimulantes, não apenas formativas, mas também com uma vertente de autoaprendizagem. A tolerância, o respeito e a aceitação de nós e dos outros, são direitos e deveres de todos. Se os direitos e deveres de todos os seres humanos forem assimilados de modo a fazerem parte do comportamento natural de todos, serão conservados durante a vida e poderemos assistir a

uma passagem eficaz destes princípios de geração para geração, dando origem a gerações futuras mais pacíficas e respeitadoras.

Em suma, uma boa cultura de valores é essencial numa sociedade predisposta à progressão e deve fazer parte dos nossos objetivos a sua concretização. Realça-se a necessidade de se fazer um apelo à participação ativa dos jovens na organização e funcionamento do sistema democrático, integrando-se em instituições formais e organizações não governamentais.

Deste modo, importa educar a sociedade nesse sentido a fim de alcançarmos a utopia, que sempre será efetivada desde que a nossa vontade de a realizar seja superior aos obstáculos encontrados.